

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

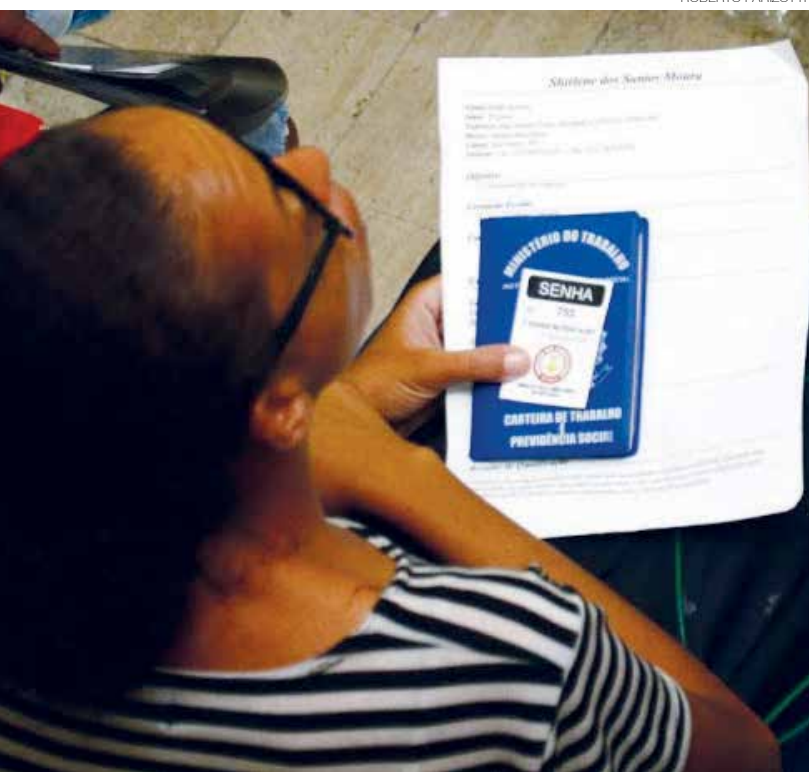
Edição Diária 8515 | Salvador, de 18.11.2022 a 20.11.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

ROBERTO PARIZOTTI



A frustração da procura por emprego

Uma das heranças que o governo Bolsonaro vai deixar para o Brasil é o desemprego elevado. Sem oferta de vagas, o país tem a taxa

de informalidade de 39,4% e 2,6 milhões de pessoas procurando trabalho há mais de 2 anos.

Página 4

No país, 27,2% dos desocupados procuram vaga há mais de dois anos

Novembro Negro no Sindicato

Página 2

BB para ajudar o Brasil

Página 3



AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Fila de emprego continua quilométrica no Brasil. Por isso a informalidade alta

Consciência, política e arte no Sindicato

Diversas atividades estão previstas na entidade entre os dias 21 e 23 deste mês

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia sempre participa ativamente de atividades de combate ao racismo e a intolerância religiosa. Neste ano, dentro da programação do *Novembro Negro*, promove o evento *Consciência, política e arte* entre os dias 21 e 23. Com entrada gratuita, as atividades acontecerão na sede da entidade, nas Mercês, e quem solicitar receberá certificado.

ARQUIVO



Negra Jhò dará oficina de turbantes no evento

Com uma programação diversificada, às 17h do dia 21 a deputada estadual Olívia Santana (PCdoB) comanda o debate sobre *A política como forma de reexistência*. Ainda terá oficina de turbantes com Negra Jhò e os *shows* musicais de Mariella Santiago e Duo-riagem (Gilberto e Ângelo Santiago). Além da abertura da exposição fotográfica *Ilê Ôpô Baragbô - Festa de Capa de Aço* de Luciana Pinto ficará no *foyer* do Teatro Raul Seixas, com visitação aberta até 5 de dezembro.

No dia 22, a partir das 18h, a programação contará com o bate papo com o professor da UNEB (Universidade do Estado da Bahia) e do Programa de Crítica Cultural Washington Drummond sobre *Racialidade: teoria e a invenção da política*. Em seguida, a apresentação da coreografia *Laroiê, salve o mensageiro*, de Ataíde Emerson.

O último dia contará com rico debate cujo tema é *Do racismo ambiental ao empoderamento crespo*, com as participações de Jailton Andrade, diretor da CTB-BA e secretário de Comunicação da UNEGRO, e de Naira Gomes, cofundadora da Marcha do Empoderamento Crespo, coletivo que reuniu mais 30 mil pessoas em marcha em Salvador. Para encerrar as atividades, intervenção teatral com Kleia Makenda do texto *Nossa rainha*, do livro *Contos Negreiros*, e poesia preta com o Sarau da Jaca (Juventude Ativista de Cajazeiras).

Nota de falecimento

Ana Emília viva. Saudade eterna

A jornalista **Ana Emília Ribeiro Bastos**, 38 anos, que trabalhou no Departamento de Comunicação no Sindicato dos Bancários da Bahia e atualmente estava na assessoria de imprensa da SPM-BA (Secretaria de Políticas para Mulheres), faleceu na noite de quarta-feira e o sepultamento foi ontem, no Cemitério Bosque da Paz.

Ana Emília, como era mais conhecida, trabalhou ainda nas assessorias de imprensa da Prefeitura de Camaçari, Assufba (Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação

das Universidades Públicas Federais no Estado da Bahia) e do PCdoB. Era muito querida por amigos e colegas pela pessoa gentil e agradável que sempre foi. O Sindicato se solidariza com familiares e amigos e amigas neste momento de dor.



TEMAS & DEBATES

O nervosismo do mercado

Álvaro Gomes*

Vivemos momentos estranhos, o mercado fica agitado, nervoso, aliviado, já as pessoas estão sendo consideradas por alguns como objetos descartáveis, dentro de uma lógica da necropolítica, onde a população pobre e excluída é o alvo. Assim reage o tal mercado, toda vez que se busca a inclusão social e a melhoria das condições de vida daqueles que mais precisam, e a meta de Lula é novamente tirar o Brasil do Mapa da Fome.

Na quinta feira, dia 10/11/22, Lula discursando para parlamentares em Brasília questionou “Por que toda hora as pessoas falam que é preciso cortar gastos, que é preciso fazer superávit, que é preciso fazer teto de gastos? Por que as mesmas pessoas que discutem teto de gastos com seriedade não discutem a questão social neste País?”, com isso o mercado ficou nervoso e o dólar subiu 4,08% passando a valer R\$ 5,40.

Em resposta ao “nervosismo” do mercado Lula declarou “O mercado fica nervoso à toa. Eu nunca vi um mercado tão sensível como o nosso”, de fato, Lula durante seu governo, desenvolveu uma política de crescimento econômico e ao mesmo tempo de melhoria das condições de vida da população.

Em artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo em 08/03/22, o professor da Unicamp, Eduardo Fagnani, cita alguns dados: “Entre 2002 e 2010 a dívida externa bruta caiu de 42% para 12% do PIB; as reservas cambiais aumentaram mais de 17 vezes (de US\$ 16,3 para US\$ 286,6 bilhões); a dívida externa líquida foi reduzida, de 37% para -2,4% do PIB”, a dívida pública que representava 60,4% do PIB reduziu para 39,2%, e o Brasil que era a 13ª economia do mundo passou a ser a 6ª.

Com o processo golpista de 2016, o Brasil voltou ao Mapa da Fome, e a situação do Brasil se agravou. Direitos sociais foram retirados, a política do governo federal foi responsável por centenas de milhares de mortes com a pandemia da covid-19. Retirou recursos da educação, da saúde, para alimentar o criminoso orçamento secreto, entre outras mazelas e o mercado ficou relativamente tranquilo.

O mercado está preocupado com os especuladores, os parasitas, os agiotas que ficam milionários as custas do sofrimento humano, fica nervoso quando a política busca ações para acabar com a fome, melhorar a vida das pessoas. Lula não foi eleito para satisfazer as doentias necessidades do mercado, este problema pode ser resolvido com um bom psiquiatra.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Pressionada, Cassi assume déficit de R\$ 366 milhões

APÓS denúncias do movimento sindical, os diretores e representantes de conselhos da Cassi realizaram reunião e assumiram o déficit de R\$ 366 milhões no Plano Associados. Postura nada transparente com os associados. Os representantes dos funcionários do Banco do Brasil já vinham alertando sobre a situação deficitária sucessivas vezes.

Além disso, a Caixa de Assistência apresentou proposta vergonhosa, que onera os associados com aumento de coparticipação que pode chegar a 50%,

o que impactaria apenas os participantes, sendo que o BB não colaboraria em nada.

Os representantes dos trabalhadores recusaram a proposta e apontaram que já existem projetos das entidades. Um deles é o retorno da taxa administrativa e recursos de decisão do TST (Tribunal Superior do Trabalho) sobre ressarcimento de ações trabalhistas. Partes das propostas foram aceitas e reconhecidas pelo Banco do Brasil, mas agora falta a Cassi cobrar resposta da empresa sobre os pedidos.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Modelo de gestão da Caixa, pautado por assédio moral, tem de mudar

Caixa precisa ter como prioridade fim ao assédio

A CAIXA conseguiu sobreviver ao desastre do governo Bolsonaro, porém com abalos. O desafio agora é reconstruir o banco público, atingido pelas taxas de juros e tarifas bancárias que subiram e parte dos ativos financeiros privatizados, além de cessar com o assédio moral entre os trabalhadores da empresa.

Com a orientação do ministro da Economia, Paulo Guedes, tanto a Caixa como o BB operaram praticamente como bancos privados. No mesmo contexto, os funcionários foram submetidos a pressões cada vez maiores, com metas abusivas, redução dos quadros e aumento dos casos de assédio moral.

A partir da eleição de Lula, a

expectativa é que as instituições financeiras voltem a cumprir o papel social, ao financiar o desenvolvimento econômico e social do país. A Caixa é líder no setor habitacional, com 67,7% dos empréstimos concedidos, além de ser responsável pelo financiamento de obras de saneamento e infraestrutura.

O objetivo agora é dar prioridade ao processo de recuperação sustentável da Caixa. Outro desafio é expandir toda a área de pessoal do banco, que enfrenta um déficit de 20 mil trabalhadores, resultando em sobrecarga de trabalho para os bancários, longas filas nas agências e atendimento precário para os clientes.

De volta para locomotiva do crescimento

Instituição precisa contribuir com o desenvolvimento

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOS últimos anos, o Banco do Brasil foi alvo de desmonte. Sob o comando de Bolsonaro, a direção da instituição reduziu a intervenção no combate à pobreza e execução de políticas públicas. Na tentativa de privatizar, o governo fez de tudo para diminuir a atuação da empresa.

A participação no crédito rural caiu de 60% para 54%, entre os anos de 2016 e 2021. O crédito no Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) reduziu 32%. O número de agências físicas também diminuiu 26% e os postos de trabalho, 14%.

Outro fator que reflete no enfraquecimento do BB são as taxas de juros de empréstimos da carteira rural superiores a 11% ao ano. Os índices elevados inviabilizam que milhares de produtores rurais, sobretudo, os pequenos, tomem empréstimo.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



O Banco do Brasil foi paulatinamente desmontado nos últimos quatro anos

TST condena Santander por não emitir CAT. Justiça

APÓS postura desumana do Santander, que se recusou a emitir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) para um funcionário na Paraíba, a 3ª Turma do TST (Tribunal Superior do Trabalho) decidiu manter a condenação do banco espanhol a pagar R\$ 500 mil.

Na ação civil pública, ajuizada em 2014, os representantes dos trabalhadores sustentaram que o banco havia se recusado a emitir o documento inúmeras

vezes, obrigando o empregado a acionar o encaminhamento para a perícia no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Na primeira condenação, o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) destacou que o INSS noticiou 54 acidentes, número que mostra a omissão da empresa quanto ao dever legal de emissão. A decisão do TST indica que o valor da indenização é razoável e está dentro do patamar médio estabelecido em casos semelhantes.

Busca sem sucesso por emprego

Ao todo, 2,6 milhões procuram trabalho há mais de dois anos

RENATA ANDRADE
impressa@bancariosbahia.org.br

COMO reflexo da política ultraliberal do governo Bolsonaro, achar trabalho no Brasil tem sido um grande desafio nos últimos anos. Prova disso é que no terceiro trimestre deste ano, 44,5% dos desempregados (4,2 milhões) buscavam nova ocu-



Mercado de trabalho brasileiro continua deteriorado. Muitos desempregados

pação de um mês a menos de um ano, 27,2% (2,6 milhões) há dois anos ou mais e 16,6% (1,6

milhão) há pelo menos um mês.

Apesar de o grupo de desempregados há mais de dois anos ter diminuído de 2021 para 2022, no comparativo com 2012, cresceu 76,6%. O país estima em 9,5 milhões o total de pessoas sem emprego. Longe de estar bom. É o que aponta a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A taxa de informalidade no país corresponde a 39,4% dos ocupados por conta dos empregados no setor privado e trabalhadores domésticos sem carteira, empregadores e trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ. No total, 39,1 milhões.

Mesmo com a taxa de desemprego menor, equivalente a 8,7% da força de trabalho, a contratação sem registro em carteira é recorde na série histórica. No terceiro trimestre, é bem maior para mulheres (11%) do que para homens (6,9%). Para pretos, a taxa foi de 11,1% e para pardos 10%, enquanto a dos brancos fica abaixo da média nacional, 6,8%. Porém, o desemprego é crescente para pessoas com ensino médio incompleto (15,3%) e cai para quem tem superior completo (4,1%).



SAQUE

Rose Lima

BLOQUEIO Necessária e urgente, a decisão do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Alexandre de Moraes, de mandar bloquear as contas bancárias de 43 pessoas e empresas supostamente envolvidas nas manifestações golpistas protagonizadas por simpatizantes de Bolsonaro contra o resultado legítimo das eleições. Atingiu em cheio o bolso dos neofascistas.

ISOLADO Bolsonaro está cada dia mais isolado. Enquanto hiberna no Palácio da Alvorada, alheio às responsabilidades que ainda lhes cabem, o seu partido dá uma dica de que não vai dificultar o governo Lula. O senador Carlos Portilho (PL/RJ), líder do governo, antecipou que a base aliada de Bolsonaro vai apoiar a manutenção do Auxílio Brasil no valor de R\$ 600,00 e o aumento maior do salário mínimo. Bons sinais.

CHORORÔ O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva parece que não vai cair no chororô do mercado financeiro. Em reunião com representantes da sociedade civil, na quinta-feira, voltou a criticar o teto de gastos e disse em claro e bom tom que a questão social não pode ficar esquecida, em detrimento da responsabilidade fiscal. "Não adianta ficar pensando só em dado fiscal, mas em responsabilidade social. Vai aumentar o dólar, cair a bolsa? Paciência".

RANÇO No embalo da Copa do Mundo, que começa domingo, no Qatar, uma suspeita agora ficou comprovada. Parte dos brasileiros pegou verdadeiro ranço da camisa "amarelinha" da Seleção Brasileira. Pesquisa do Instituto Travessia revela que 26% dos torcedores deixaram de gostar da camisa, "farda" oficial das manifestações antidemocráticas promovidas por eleitores de Bolsonaro (PL), derrotado pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições deste ano.

DESAVENÇA Ainda na onda da Copa do Mundo, embora o clima para a competição esteja bem morno, nem tudo é desavença. A pesquisa feita pelo Instituto Travessia mostra que, mesmo com os conflitos políticos, 57% dos brasileiros acreditam em uma vitória da seleção canarinho e a conquista do Hexa. A estreia do Brasil é quarta-feira, contra a Sérvia. É esperar para ver.



Presidente da CTB, Adilson Araújo, vai integrar GT na equipe de transição do governo

Centrais sindicais na equipe de transição do governo

O MOVIMENTO sindical deve ajudar a reconstruir o Brasil. Os novos grupos técnicos e a lista de nomes para a equipe de transição do governo do presidente eleito Lula foram anunciados e o presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) nacional, Adilson Araújo, terá acento no GT (Grupo de Trabalho).

"Vamos levar as ideias clásticas para os debates com o objetivo de aprovar avanços que consideramos importantes para

reverter os retrocessos na legislação trabalhista e resgatar direitos importantes. Temos claro que o novo governo de Lula deve conduzir o Brasil com desenvolvimento econômico e valorização do trabalho", enfatiza Araújo.

Os Grupos de Trabalhos são divididos por áreas temáticas: Trabalho, Educação, Esportes, Infraestrutura, Juventude, Cidades, Cultura, além de Subgrupo de Infância (em Direitos Humanos) e são compostos por nomes técnicos e políticos.